

Curriculo

LEEI Leitura e Escrita na
Educação Infantil



Guarulhos
CIDADE
EDUCADORA





Prefeito

Gustavo Henric Costa

Secretário Municipal de Educação

Alex Viterale

Subsecretária Municipal de Educação

Fábia Costa

Diretora do Departamento de Orientações
Educacionais e Pedagógicas - DOEP

Solange Turgante Adamoli

Chefe de Divisão Técnica

Ana Paula Reis Félix Pires

Elaboração e autoria

Equipe LEEI

Andressa Carla da Silva Reis

Camila Zentner Tesche

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Revisão de Texto

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

**Departamento de Orientações
Educacionais e Pedagógicas - DOEP**

Guarulhos, 2024



Nesse tempo,
o meu avô perguntou
quais seriam as coisas mais
belas do mundo.
Eu não soube o que dizer.
Pensei que poderiam ser
os filhotes de cão,
alguns gatos, o fim do sol,
o verão inteiro,
o comportamento dos cristais,
a muita chuva,
a cara das mulheres, o circo,
os lobos,
as casas com chaminé,
o cimo da montanha,
a nuvem que vimos igualzinha a um avião,
o quadro pintado pendurado na sala,
perfeitinho,
mesmo que as árvores inclinassem
um bocado tortas.
Pensei que as mais belas coisas do mundo
haveriam de ser as amarelas e as
vermelhas.
Ele sorriu e quis saber se não haviam
de ser a amizade, o amor, a honestidade e
a generosidade, o ser-se fiel, educado,
o ter-se respeito por cada pessoa.
Ponderou se o mais belo do mundo
não seria fazer-se o que se sabe e pode
para que a vida de todos seja melhor.



Valter Hugo Mãe
As mais belas coisas do mundo



CARTA AO LEITOR

Aos munícipes e educadores da rede municipal de educação de Guarulhos,

É com grande alegria que compartilhamos com vocês as experiências vividas por esta rede municipal no processo de retomada e implementação de uma importante política nacional de formação de professores: o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil, aqui carinhosamente chamado de LEEI.

Ao longo do ano de 2024, a Secretaria de Educação de Guarulhos, em um esforço conjunto entre a equipe de formadoras municipais, formadora estadual, articuladoras regionais, a UNIFESP e um grupo de aproximadamente 180 professoras de educação infantil da rede, por meio do LEEI, tomou parte no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, inaugurando e assegurando a realização dos encontros formativos do Programa em horário de trabalho, compondo mais uma das ações permanentes da política de formação de educadores promovidas pelo Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP).

Dessa forma, tivemos a oportunidade de refletir, questionar, significar e ressignificar as questões centrais relativas à aprendizagem da leitura e da escrita nesta etapa tão importante da formação de nossos educandos. O presente relato visa não apenas tornar público os avanços do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI em Guarulhos, mas, sobretudo, é também um convite a todos os interessados nas temáticas desenvolvidas por esta política para somar esforços conosco na garantia dos direitos das infâncias ao acesso e apropriação das culturas do escrito.

Esperamos que as leituras e aprendizagens construídas por meio deste material sejam de grande proveito para todos.

Afetuosamente,
Formadoras municipais

SUMÁRIO

06

O que é o LEEI?

09

Iniciando o diálogo

13

Aprofundando o tema

27

Tertúlia Literária

29

Encontros Remotos

O que é o LEEI?

O LEEI constitui-se em uma proposta de desenvolvimento profissional que utiliza a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático. A partir de 2024, o LEEI foi desenvolvido em 15 estados e mais o Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Tem por objetivo ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

Extraído de: <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/>



A primeira infância é alvo das mais diferentes teorias. Distintas contribuições delas, certamente, serão entrecruzadas aqui. Isso é bom. Nosso suposto saber será abalado, e, se tivermos sorte, haverá lugar para a formulação de hipóteses novas. Não voltaremos para casa com a mesma bagagem.

Ligia Cademartori

Linha do Tempo

MARCOS NA HISTÓRIA DO LEEI

A aproximação entre Ministério de Educação e universidades parceiras iniciou-se em 2008, quando a Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI/SEB/MEC) promoveu uma reunião técnica em Brasília com especialistas das áreas de alfabetização, leitura e escrita e do campo da Educação Infantil. O debate pretendia analisar o papel dessa etapa educativa na formação do leitor e as demandas para uma política nacional de leitura

2008

2010

Início do Programa Currículo em Movimento, que culminou, em 2010, com a publicação de textos que abordavam diferentes dimensões do cotidiano pedagógico de creches e pré-escolas. As temáticas escolhidas buscaram tratar temas considerados relevantes e prioritários, na perspectiva do currículo, e promover um diálogo entre a área educacional e as determinações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Entre as temáticas definidas, a discussão sobre a leitura e a escrita resultou na elaboração do texto “A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância”

Em 2013, com o compromisso de dar continuidade aos debates promovidos pelo Programa Currículo em Movimento, o MEC, por meio da COEDI, retomou seu papel de mobilização e de coordenação desse debate em nível nacional. Realizou-se nova reunião técnica, na qual pesquisadores, representantes da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e gestores públicos construíram alguns consensos. Dentre eles, a urgência de o MEC assumir um posicionamento quanto às orientações para um trabalho pedagógico que contemplasse a oralidade, a leitura e a escrita considerando as especificidades da Educação Infantil.

Nesse mesmo ano, 2013, a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e a Coordenação Geral de Educação Infantil do Ministério da Educação – COEDI/SEB/MEC, por meio de Termo de Cooperação Técnica entre MEC e UFMG, aprovaram o projeto “Leitura e Escrita na Educação Infantil”. Assegurou-se, assim, o financiamento para uma pesquisa abrangente, ao mesmo tempo, em que promoveu uma relação profícua e fundamental das universidades com a formulação de políticas públicas.

2013

2016

Lançamento da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. O material didático do Curso tem como objetivo a formação de professoras da Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas.

A Coleção está constituída de oito cadernos compostos por três unidades temáticas cada um. Os textos foram escritos por diferentes autores, o que permite ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente. Além dos oito cadernos temáticos, há um caderno de apresentação e um encarte destinado às famílias das crianças. O projeto gráfico da Coleção foi cuidadosamente pensado para articular forma e conteúdo, com ilustrações de Graça Lima, Mariana Massarani e Roger Mello, artistas consagrados no campo da literatura infantil.

1ª edição realizada entre 25/11/2017 a 6/7/2018, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, regulamentada pela portaria federal nº 826, de 07 de julho de 2017.

2017

2018

2ª edição realizada entre 23/02/2018 a 05/07/2019. A formação ocorreu por meio de parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Ensino de Belo Horizonte e a Universidade Federal de Minas Gerais. O financiamento da formação se deu por verbas públicas do orçamento da secretaria municipal.

2021

3ª edição realizada em Minas Gerais, entre 11/03/2021 a 30/03/2022. A formação ocorreu por meio de parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Juiz de Fora, financiada por emendas parlamentares dos Deputados Federais Aurea Carolina e Rogério Correia.

2022

4ª edição realizada na Chapada Diamantina/BA, entre 23/03/2022 a 26/04/2023. Formação realizada com professoras e demais profissionais da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, dos municípios de Boninal, Boquira e Mucugê, na Bahia. Esta edição, que teve o financiamento da Fundação Itaú Social, promoveu não apenas a formação a distância como também a oferta de acervos literários para todas as escolas e crianças envolvidas neste projeto.

2023

6ª edição realizada em Juiz de Fora/MG, entre 21/03/2023 a 17/12/2023. Formação realizada em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Juiz de Fora. O financiamento da formação se deu por verbas públicas do orçamento da secretaria municipal.

2024

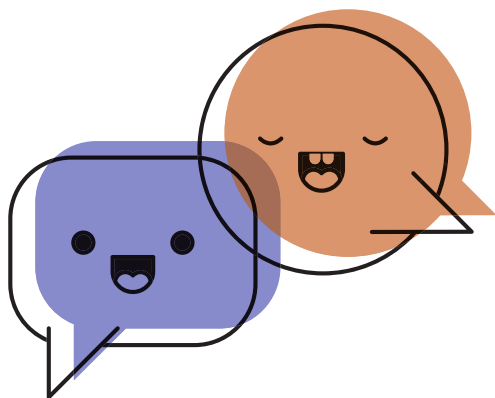
5ª edição realizada em PAD/Contagem, entre 15/03/2022 a 03/11/2023. O curso Leitura e Escrita na Educação Infantil — Edição PAD Contagem — foi desenvolvido a partir de uma parceria entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e a Secretaria de Educação de Contagem.

Edição Nacional realizada no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (MEC, 2023).

Em Guarulhos/SP, a realização da formação ocorreu sob a Coordenação da UNIFESP e responsabilidade do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), entre os meses de maio e dezembro. Foram compostas quatro turmas, com cerca de quarenta e cinco professoras em cada uma. Os encontros presenciais foram oportunizados em horário de trabalho, quinzenalmente, na sede da Secretaria de Educação, por meio de convocação das professoras de educação infantil representantes de cada escola/período, as quais atuaram como “multiplicadoras” da formação em suas unidades escolares.

*Linha do tempo construída com base nas informações oficiais do site do Programa (<https://lepi.fae.ufmg.br/>) e material didático do curso.

Iniciando o diálogo



Com frequência encontramos frases sobre nosso tema que começam assim: “A criança é...”; “A criança sente...”; “A criança reage...”. Esquece-se que A criança não existe. Como não existe A mulher e, contrariando o que certa corrente psicanalista afirma, tampouco existe O homem, dito assim, desse modo que nivela individualidades. Mas existem, sim, crianças, como existem mulheres, como existem homens em múltiplas individuações. Quando generalizamos, presumimos. Quando presumimos, observamos pouco. Quando observamos pouco, não aprendemos. Se não aprendemos, o que podemos ensinar? A primeira infância é alvo das mais diferentes teorias. Distintas contribuições delas, certamente, serão entrecruzadas aqui. Isso é bom. Nosso suposto saber será abalado, e, se tivermos sorte, haverá lugar para a formulação de hipóteses novas. Não voltaremos para casa com a mesma bagagem.

Ligia Cademartori

O texto acima é uma carta convite localizada no início do caderno 0, da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Além de inaugurar as primeiras páginas do material, esta carta foi utilizada para abrir caminho para esta jornada desafiadora, mas com a imensa vantagem de ser trilhada em companhia.

Assim como este texto da Ligia Cademartori, a seção “Iniciando o Diálogo”, foi pensada intencionalmente para criar um ambiente acolhedor e com influência positiva no clima formativo, facilitando relações de confiança, incentivando o engajamento e convidando às professoras cursistas a discussão e participação dos temas abordados nos encontros.

Esta seção, sempre disposta no início dos encontros, buscou introduzir os temas a serem trabalhados, conforme alguns objetivos citados abaixo, que apareceram de forma recorrente no planejamento das unidades:



- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado. (Caderno de Orientação para Formadoras – LEEI)

Na perspectiva de promover uma conversa descontraída e estimular as professoras a refletirem e compartilharem suas observações, relações e interferências, as propostas apresentadas no Iniciando o Diálogo, evidenciaram estratégias que buscaram proporcionar diferentes experiências artísticas utilizando como estratégia clips musicais, imagens fotográficas e de desenhos, curtas metragens e leituras literárias.

Conversar sobre linguagem e cultura é falar das coisas com que nós, professores, lidamos no dia a dia da Educação Infantil. Afinal, desde a creche, a criança, no processo de descoberta do mundo, constrói e é construída pela linguagem, seja nos gestos, no olhar, nos sons, na fala, nas diferentes entonações, nos ditos e não ditos, nos lugares de que mais ou menos gosta, nas brincadeiras, nas histórias que inventa, nos pares com que se identifica, nas relações que estabelece, nas preferências que manifesta. (Caderno 2 – LEEI – p. 9)



(Registro do 2º encontro de uma das turmas do LEEI em Guarulhos)

Após a exposição das obras, as professoras cursistas eram convidadas a participarem de um breve diálogo sobre os sentidos produzidos a partir da apreciação experienciada, destacando aspectos culturais, sociais e pedagógicos a partir de suas interpretações pessoais.

“A arte é mais sobre sua percepção
diante do que é exposto,
do que sobre exatamente o que o autor
da obra teve a intenção de passar.”

(Registro do Diário de bordo de uma das turmas do LEEI em Guarulhos)

Dentre estas obras, algumas ganharam maior destaque pela forma que mobilizaram as turmas, que geraram partilhas espontâneas e significativas, que propiciaram interações, mas principalmente por serem elo para articular os conceitos e concepções aprofundadas durante os encontros.

As obras artísticas de dança apresentadas nos espetáculos de Pina Busch, do Bolshoi Brasil e do Grupo Corpo, foram importantes ferramentas para possibilitar experiências estéticas que despertaram memórias pessoais e reflexões sobre a relevância da formação cultural das professoras e sua influência nas práticas pedagógicas.



Fonte: <https://grupocorpo.com.br/>

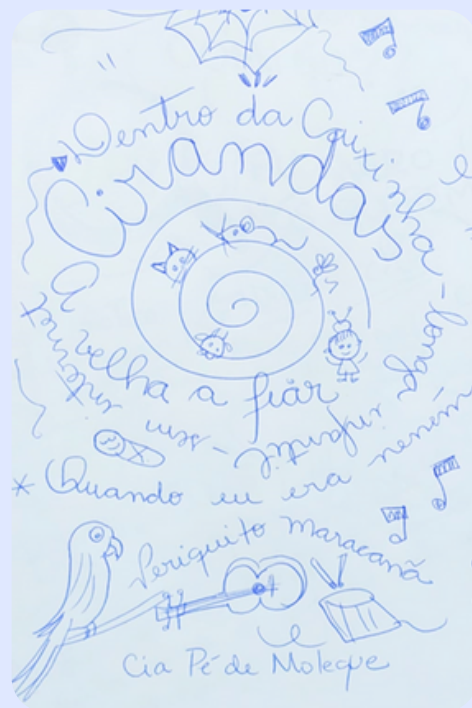


(Registro do Diário de bordo de uma das turmas do LEEI em Guarulhos)

No encontro em que a proposta da seção Iniciando o diálogo, expôs um acervo de brincadeiras orais (brincadeiras cantadas, jogos corporais cantados, brincadeiras cantadas que usem as mãos e outras brincadeiras do repertório da tradição oral) e posteriormente convidou as professoras a participarem de uma grande roda, problematizamos a brincadeira como fonte de experiência estética e cultural, a relação que a escola desenvolve com a brincadeira das crianças e a compreensão sobre ludicidade e a infância.

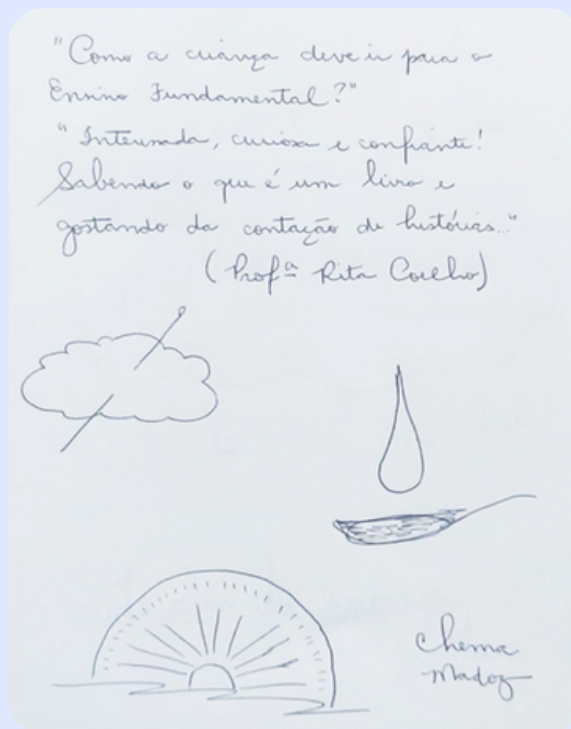


(Registro do 10º encontro de uma das turmas do LEEI em Guarulhos)



(Registro do Diário de bordo de uma das turmas do LEEI em Guarulhos)

As fotografias de Chema Madoz, artista espanhol conhecido por criar imagens em preto e branco que acrescentam uma nova interpretação aos objetos e nos convoca a novos significados, foram essenciais nas discussões a respeito do conceito ampliado de leitura e para fortalecer a ação docente no trabalho pedagógico orientado por este conceito.



(Registro do Diário de bordo de uma das turmas do LEEI em Guarulhos)

A leitura do conto “Menino a bico de pena”, de Clarice Lispector, além de introduzir um dos temas da unidade, a responsividade do adulto, comportamento que visa através do afeto, do apoio emocional e da comunicação, promover o desenvolvimento da autonomia da criança, exemplificou os apontamentos aprofundados no encontro e proporcionou uma experiência artística com a linguagem verbal.



(Registro do Diário de bordo de uma das turmas do LEEI em Guarulhos)

Uma das publicações do acervo de literatura infantil apresentadas no curso, foi a obra “Guarda-chuva amarelo”, de Ryu Jae-soo, um livro de imagens que traz também uma trilha sonora instrumental, composta especialmente para a história, cujas faixas acompanham as cenas, contribuiu de forma bastante relevante para pensar sobre a inter-relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita.



(Registro do Diário de bordo de uma das turmas do LEEI em Guarulhos)

Canteiro de obras. É que as crianças são especialmente inclinadas a buscarem todo o local de trabalho onde a atuação sobre as coisas se processa de maneira visível. Sentem-se irresistivelmente atraídas pelos detritos que se originam da construção, do trabalho no jardim ou em casa, da atividade do alfaiate ou do marceneiro. Nesses produtos residuais elas reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e somente para elas. Neles, estão menos empenhadas em reproduzir as obras dos adultos do que em estabelecer entre os mais diferentes materiais, através daquilo que criam em suas brincadeiras, uma relação nova e incoerente. Com isso as crianças formam o seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande (BENJAMIN, 2002, p. 103-104).

Sendo assim, as propostas apresentadas na seção Iniciando o diálogo, exerceram o papel fundamental de convidar as professoras cursistas a mergulharem nos diversos temas abordados nas unidades favorecendo experiências estéticas e artísticas, possibilitando a ampliação do repertório e inspirando reflexões acerca das Infâncias.

Aprofundando o tema

Construir o educador como responsável por sua prática, portanto como sujeito, é algo que se dá como um processo histórico lento, mas para sempre. É durante este processo que o educador descobre em si o prazer e a paixão de criar.

Madalena Freire *

Durante os Encontros presenciais do LEEI, a seção “Aprofundando o tema” constituiu o espaço reservado para o aprendizado teórico e estudos sobre a docência na Educação Infantil, assim como das características das infâncias e das diferentes perspectivas do desenvolvimento e formação cultural que devem subsidiar as práticas educativas de leitura e escrita com crianças nesta faixa etária.

Para tanto, no trabalho com a seção “Aprofundando o tema”, foram utilizados os textos de referência da coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, vídeo-aulas com especialistas em educação, apresentação de práticas inspiradoras, diferentes dinâmicas de realização de debates, dentre outros recursos e ações.

Tais estratégias para o “aprofundamento dos temas”, indicadas no Caderno de Orientação para formadoras - LEEI, consideram a pluralidade das infâncias, a concepção histórica e social da cultura e os desafios do presente tempo para um bom diálogo entre as gerações, observando não apenas as especificidades das infâncias, mas também as necessidades e características do magistério nesta etapa do ensino.



Imagem: Registro do 13º Encontro do LEEI em Guarulhos.

“Não há um único modo de compreender a infância, pois o que nomeamos como ‘infância’ está atrelado ao modo como compreendemos a cultura, ao modo como pensamos a presença e a ação das crianças na sociedade.”

(Sandra Richter - p. 33, cad. 1)

*Citação extraída do e-book “Carta às professoras da Educação Infantil”, disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/cartas/>

Neste sentido, a organização da seção **Aprofundando o tema** esteve centrada na preocupação em oferecer novos horizontes de reflexões e proposições para as professoras da Educação Infantil acerca das práticas de leitura e escrita, com vistas à ampliação das experiências das crianças com a linguagem e com as culturas do escrito.

“O desafio da Educação Infantil, nos dias de hoje, é construir um pensamento pedagógico a partir da nossa história de interações, entre as diferentes expressões culturais.”

(Sandra Richter - p. 33, cad. 1)



Imagem: Registro do 8º Encontro do LEEI em Guarulhos.

“Na perspectiva da leitura de mundo, a Educação Infantil tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças; dar oportunidade para elas narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado; criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros; buscar diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas do grupo/turma; tratar ciência, arte e vida de forma unificada, ou seja, não fragmentar esses campos da cultura humana e não estabelecer uma relação mecânica entre eles. Como você pode observar, a leitura de mundo que se espera que a Educação Infantil ofereça às crianças é uma ampliação das suas referências culturais de tal maneira que sejam capazes de dar continuidade com a leitura da palavra e de outras linguagens.”

(Patrícia Corsino et al - p. 22, cad. 5)



Imagem: Registro do 11º Encontro do LEEI em Guarulhos.

“

*A cultura constrói a identidade do indivíduo.
E as identidades constroem as culturas.*

Registro do Diário de bordo de uma das turmas do LEEI em Guarulhos.

Para que os objetivos do Programa fossem alcançados, a formação foi organizada nos seguintes eixos:

- *As crianças e as infâncias;*
- *Infâncias e leitura;*
- *As linguagens e a constituição da subjetividade humana;*
- *A leitura e a escrita como práticas sociais;*
- *o cotidiano como eixo estruturante do currículo.*



Imagem: Registro do 8º Encontro do LEEI em Guarulhos.

Considerando os diferentes eixos, vejamos os temas centrais dos 20 Encontros realizados com as quatro turmas do LEEI em Guarulhos:

1 Literatura como Arte

2 Infâncias Cultura
Formação cultural
Experiência literária

3 As múltiplas infâncias
o mito da infância feliz

4 Culturas do escrito

5 A criança como sujeito cultural e social
Lucidade
As culturas do escrito como
experiências estéticas com a linguagem

6 Linguagem oral, linguagem escrita e
suas inter-relações

7 Modos de participação das crianças e
modos de mediação dos adultos

8 O brincar como eixo do currículo -
mecanismos sociais da
aprendizagem: a brincadeira, a
imaginação e a imitação

9 Linguagem
Responsividade do adulto
Rodas de conversa na Educação
Infantil
Linguagem oral

10 Leitura e escrita no cotidiano da
Educação Infantil
Escrevivência

11 Interação e subjetivação
Fluxo da comunicação verbal
Dialogismo

12 Constituição humana na e
pela linguagem

13 Conceito ampliado de leitura
As relações entre escola, família e
literatura
Banho sonoro

14

Usos sociais da linguagem escrita
A leitura e a escrita no cotidiano da
Educação Infantil

18

A condição feminina
Psicogênese da língua escrita

15

Práticas de leitura e escrita na
Educação Infantil
Consciência fonológica

19

Experiência cultural na cidade

16

Usos sociais da linguagem escrita
A leitura e a escrita no cotidiano da
Educação Infantil

20

Ações e reflexões no Trabalho
de Percurso

17

A bibliodiversidade na composição dos
acervos Alfabetização/letramento



Imagem: Registro do 2º Encontro do LEEI em Guarulhos.



*Você já parou para pensar (e lembrar)
como se tornou professora(r)?*

Ao longo dos nossos Encontros, pudemos rever e aprender mais sobre alguns termos e conceitos relacionados à prática docente na Educação Infantil e, dessa forma, refletir com profundidade e criticidade sobre o currículo e a formação cultural dos bebês e crianças na Educação Infantil.

Vamos relembrar as ideias centrais de algumas discussões realizadas nos encontros a respeito dos temas: ludicidade; culturas do escrito; mecanismos sociais de aprendizagem; responsividade; conceito ampliado de leitura; e bibliodiversidade.

Ludicidade

A ludicidade é um princípio fundamental do desenvolvimento de práticas educativas pautadas nos campos de experiências. Imediatamente, quando falamos em ludicidade, o nosso pensamento nos aproxima de aspectos referentes a brincadeiras e jogos. Apesar de estarem relacionados, a palavra ludicidade ganha componentes mais complexos quando associamos seu significado com as experiências do sujeito ao longo da vida. Dessa forma, a ludicidade se caracteriza por experiências que contemplam os sentimentos, os pensamentos e ações que envolvem a criação, o drama, a ilusão, ou seja, atividades que possibilitem ao sujeito experienciar de diferentes formas determinadas situações. Por exemplo, brincar de bola é uma atividade lúdica, mas a ludicidade é um estado de consciência, é a maneira como a criança experimenta, traduz seus sentimentos, seu prazer ao brincar de bola. É importante destacar que cada criança vivenciará esses momentos de diferentes maneiras, uma vez que a situação imaginária criada liberta a criança das amarras situacionais e impulsiona seu desenvolvimento de forma particular.

Verbetes “ludicidade” - Glossário do LEEI



*Brincadeira é a expressão da criança, é a relação entre o faz de conta e a arte.
O sentido da brincadeira é a sua realização e não o produto final.
O brincar é um exercício imaginário.*

Registro do Diário de bordo de uma das turmas do LEEI em Guarulhos.

Vários autores têm buscado definir o que é cultura escrita, e essas definições nem sempre são consensuais. Buscamos, aqui, discuti-la a partir das duas palavras que compõem a expressão: “cultura” e “escrita”. Em relação ao termo “cultura”, podemos defini-lo, a partir da tradição disciplinar da Antropologia – que também não é consensual –, como toda e qualquer produção material e simbólica, criada a partir do contato dos seres humanos com a natureza, com os outros seres humanos e com os próprios artefatos, produzidos a partir dessas relações. Manifestações artísticas, como maracatus, congados, sinfonias, sonatas, esculturas, pinturas; hábitos alimentares; rituais religiosos; linguagem falada e escrita são alguns entre os diversos aspectos de uma cultura.

Mas também precisamos considerar a segunda palavra que faz parte da expressão: “escrita”. Referimo-nos, aqui, a um modo específico de expressão da cultura: a linguagem escrita. A manifestação dessa dimensão da linguagem pode ocorrer em bilhetes, documentos, cartas, livros, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, listas de compras, placas e mesmo em programas de rádio e de televisão (muitos dos quais baseados em roteiros escritos), peças de teatro, filmes (principalmente os legendados), redes sociais, programas de mensagens instantâneas e histórias recontadas/recitadas/lidas oralmente, entre outros. A partir dessas reflexões, a reunião das duas palavras que formam a expressão (dois substantivos na origem que, quando reunidos, tornam-se um substantivo e um adjetivo) nos leva a definir cultura escrita como o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade. [...]

Essa definição nos leva a algumas reflexões. Uma delas diz respeito à compreensão de que a cultura escrita, principalmente em sociedades complexas, não é homogênea. **Nesse sentido, vários autores têm, nos últimos anos, preferido utilizar a expressão “culturas escritas” (CHARTIER, 2002), ou “culturas do escrito” (GALVÃO, 2010).** Elas são capazes de expressar que não existe um único lugar para o escrito em uma determinada sociedade ou em/para um determinado grupo social.

Trecho do capítulo “Crianças e cultura escrita”, de Ana Maria de Oliveira Galvão (Caderno 3, p. 17, 18).

Mecanismos sociais da aprendizagem: brincar, imaginar, imitar e repetir

Outra característica importante da infância é a capacidade de a criança dar significado ao mundo, construindo uma cultura própria, o que chamamos de cultura infantil. Esta é construída a partir das interações com a cultura adulta. Basicamente a criança apropria-se do mundo, buscando entendê-lo em suas produções. Ao desenhar, cantar, contar histórias, fazer jogos de palavras a criança se interroga sobre a realidade (realidade esta ligada ao mundo adulto), a partir de uma lógica própria, a lógica infantil.

A cultura infantil tem como uma de suas características seu caráter coletivo, o que o sociólogo da infância William Corsaro denomina cultura de pares. É no interior do grupo de crianças que estas coletivamente produzem uma cultura singular. O grupo de pares é fundamental para a criança tanto nos espaços formais de educação, como creches e escolas infantis, quanto em espaços informais, como parques, praças, ruas, quando procuram outras crianças para partilhar experiências, por meio do brincar.

Brincar*

[...] A brincadeira constitui uma expressão típica da criança, em que ela constrói um outro universo, no diálogo com a realidade. [...]

O caráter lúdico realiza a mediação entre a ação da criança e o mundo. Em suas atividades, a criança empresta-lhes um sentido que não está na objetividade dos resultados, mas no prazer da sua execução. Prazer que vem de brincar com os objetos, os seres e a linguagem, emprestando-lhes um sentido que vai além da realidade imediata. A criança atribui ao que a cerca um sentido próprio, transgredindo o real e, ao mesmo tempo, dialogando com esse real, reinventando-o. Nesse sentido, como apontou Vygotsky (1997), a brincadeira constitui a atividade através da qual a criança significa a cultura. Seu sentido está não nos resultados práticos da ação, mas na ação. Essa ação envolve um deslocamento do significado dos objetos, mediado pela imaginação.

O brincar constitui essa ação da criança, e, além disso, na ação coletiva as crianças criam ou reproduzem brincadeiras. Todos nós já brincamos de esconde-esconde, chicotinho queimado. E vemos que grande parte dessas brincadeiras existe em outras culturas, com outros nomes, ou aparece em gravuras antigas. Tais brincadeiras constituem o patrimônio da cultura infantil, transmitida oralmente através das gerações no ato do brincar. Como aprendemos o esconde-esconde? Participando dele com crianças maiores, através da imersão na atividade coletiva. Ninguém nos ensina, aprendemos fazendo. É interessante que as próprias crianças reconhecem esse aprendizado ao chamar os mais novos, que ainda não dominam as regras, de “carta branca”, o que nomeia o lugar do aprendiz.

Imaginar*

[...] Mas o que é a imaginação? Grosso modo, é a capacidade de elaborar imagens, tanto evocando objetos e situações vividas como formando novas imagens. A imaginação funda-se numa relação com o sensível, ao mesmo tempo que rompe com ele, ao representá-lo através de imagens. Para Vygotsky, ela carrega duas dimensões: a imaginação reprodutora, em que evocamos situações, acontecimentos, seres e pessoas, sendo referente ao vivido, e a imaginação criadora, que envolve a invenção, a combinação de ideias que se encontram para além do real. Tais dimensões não são, portanto, privilégio da infância, mas também caracterizam o pensamento adulto. Na criança, entretanto, a imaginação toma uma dimensão mais central na relação cotidiana com o mundo. A criança brinca com o real, sabendo que as fantasias são dimensões diferenciadas da realidade. Mas, no ato de imaginar, em sua produção simbólica (usando desenhos, modelagem, jogos do faz de conta, no brinquedo, etc.), ela compreende e ultrapassa essa realidade, reconstruindo-a na imaginação.

Imitar*

[...] A imitação constitui o mecanismo básico da aprendizagem cultural. Ela dá-se, como afirmado aqui neste texto, através da participação em atividades conjuntas, em que a criança imita o adulto em sua ação no mundo. É interessante que essa imitação não é uma cópia da ação do adulto, mas o que Vygotsky (1997) denominou imitação ativa. Ou seja, ela envolve um processo de reprodução, mas de acordo com as capacidades do sujeito. A criança, ao imitar o adulto comendo, não pega na colher da mesma forma, ela interage com a colher, imitando o adulto, mas de acordo com suas potencialidades motoras, usando a colher de forma inclinada, por exemplo.
[..]

Cabe destacar também que a atividade imitativa, além de se dirigir ao outro, representante da cultura, dá-se na interação com os artefatos culturais historicamente produzidos. A criança imita o adulto na sua ação sobre os objetos que a circulam, internalizando seu significado, apropriando-se de tal objeto e condensando, no ato de imitar, o processo histórico de sua fabricação e seu uso.

Ao imitar o adulto lendo o livro, a criança o faz de maneira ativa. Ela não reproduz a ação concreta da leitura adulta, mas a ressignifica, de acordo com sua compreensão do que seja o ato de ler e do seu conceito do objeto livro. Desse modo, ela lê as gravuras, lê de cabeça para baixo, experimenta diferentes formas de interação com esse objeto, a partir da imitação do ato adulto. Suas ações não são aleatórias, mas significam um diálogo com a cultura humana, materializada no artefato livro. Então, ela reconstrói, no nível individual, o processo histórico de produção do artefato. Ela apropria-se de seu significado historicamente construído, expresso em sua materialidade.

Repetir*

Outra característica da relação que a criança estabelece com o mundo é a repetição. Ao brincar ou desenvolver uma atividade que lhe dá prazer, o sinal de sua satisfação é dizer “De novo!” após o fim da ação. Segundo Walter Benjamin (1987), é a repetição que permite à criança compreender o mundo, experimentar suas emoções, elaborar suas experiências. Se o adulto o faz através da linguagem, narrando o vivido, a criança tem como estratégia a repetição. Ela precisa ouvir sempre a mesma história, contada com as mesmas palavras, reviver os mesmos filmes, cantar as mesmas músicas e repetir jogos que lhe deram prazer (ou provocaram angústia), exaustivamente. Até que seu interesse se desloca, quando compreende e assimila aquela atividade, substituindo-a pela repetição de uma nova.

Sigmund Freud argumentou que mesmo situações desagradáveis são repetidas pela criança no brincar. É como se, por meio da repetição, pudesse compreender e se apropriar do novo, do angustiante, do prazeroso. Portanto, não é apenas o que lhe dá prazer que é repetido, mas também aquilo que deseja experimentar e compreender. [...]

É importante destacar que a repetição não constitui a reprodução literal da mesma situação, marcada pela imobilidade. Num estudo sobre as crianças indígenas, Clarice Cohn (2005) destacou que, na perspectiva da criança, a repetição assume outro significado. A cada repetição a criança experimenta o desenvolvimento de suas habilidades, que se sofisticaram. Por isso as crianças insistem em repetir tanto o que para nós parece sempre igual. Na verdade, para as crianças, nunca é igual.

*Trechos do capítulo “Desenvolvimento cultural da criança”, de Maria Cristina Soares de Gouvêa (Caderno 2, p. 81).



Imagem: Registro do 5º Encontro do LEEI em Guarulhos.

Responsividade

1. qualidade do que envolve resposta;
2. capacidade de dar resposta rápida e adequada à situação;
3. PSICOLOGIA comportamento parental que visa, através do afeto, do apoio emocional e da comunicação, promover o desenvolvimento da autonomia da criança.*

[...] é na linguagem e pela linguagem que a criança se constitui para si, para o outro e para o mundo da cultura. [...] as crianças não recebem a língua materna pronta para ser usada, mas, ao nascer, penetram na corrente da comunicação verbal, e é nela e por meio dela que ocorre o despertar de sua consciência para os usos da linguagem.

[...] Aquele que apreende o discurso do outro não é um ser mudo, privado de palavras, mas, ao contrário, alguém pleno de palavras interiores.

[...] é preciso observar o seguinte: ao retornar para si o olhar e as palavras impregnadas de sentidos que o outro lhe transmite, a criança constrói a consciência de si a partir dos conteúdos sociais e afetivos que esse olhar e essas palavras lhe revelam. Ao conversarmos com as crianças, é necessário tentar enxergar o que dizem sobre o tema em pauta sob o ângulo de visão delas, isto é, ouvir além do que perguntamos, ir junto com elas para fora do tema e nos deixar surpreender com o que der e vier. Só então seremos capazes de, verdadeiramente, perceber o quanto somos responsáveis pelas palavras que a elas dirigimos. [...]

Cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso que funciona como um espelho que reflete e refrata o cotidiano. É no uso da palavra na vida cotidiana que se explicitam e se confrontam os valores de uma dada sociedade. O texto da criança nos coloca frente a frente com o mundo tal como idealizado e construído por nós, quer seja nos seus aspectos perversos e preconceituosos, quer seja na sua dimensão crítica e transformadora da ordem estabelecida. Escutar a criança é uma oportunidade de retomarmos, a partir do ângulo dela, um olhar crítico sobre o mal-estar da nossa cultura.**

*Fonte: Verbete “responsividade” do dicionário Infopedia, disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/responsividade>

**Trechos do capítulo “Infância e linguagem”, de Solange Jobim e Souza (caderno 2, p. 13).

Conceito ampliado de leitura

Ao nascer, as crianças começam imediatamente a fazer a mais difícil das aprendizagens: compreender os signos trocados pelos seres humanos ao seu redor e apropriar-se deles para se fazer compreender pelos outros. As crianças fazem isso segundo seu método próprio, que é o método de todos os seres falantes: não começando pelo começo, mas sim inserindo-se sempre em um tecido de circulação que já começou, como nos ensina Jacques Rancière (2008).*

[...] Então, a criança começa a “ler”: lê vozes, sons, gestos, espaços, lê o tom corporal de quem a carrega, lê cheiros, lê com todos os sentidos. Lê ininterruptamente, até que começa a emergir a fantasia, essa mesma fantasia ou espaço imaginário que a mãe, ou outro adulto, facilitou quando tranquilizou, organizou e deu sentido ao que parecia caótico.*

[...] Ler é, então, uma atividade muito mais ampla que ler livros, ler letras ou ler palavras. As operações de atribuição de sentido começam muito precocemente na vida da criança, o esforço para interpretar está presente desde o nascimento; considerar essa realidade da vida da criança pode ser fundamental para acompanhá-la em seus processos rumo à leitura e à escrita.*

[...] A palavra “leitura” tem muitos significados e é usada para designar várias ações, algumas muito diferentes entre si. A amplitude do significado atribuído ao termo se estende da leitura de mundo, passando à leitura de diferentes linguagens e chegando à leitura dos textos escritos de diferentes extensões e complexidades. A ampliação do conceito se explica pelo que perpassa as leituras: a produção de sentido, a interpretação dada pelo sujeito frente ao que é dado a ler.**

[...] Há mais de trinta anos, Paulo Freire (1997) cunhou a metáfora “leitura de mundo” para falar da sua experiência de leitor da palavra escrita. Toda experiência sensível do mundo particular em que se movia quando criança, sua capacidade de perceber os espaços, os objetos, o contexto e também o universo da linguagem dos mais velhos, com seus valores, crenças, gostos, foram fundamentais para o autor compreender a palavra escrita. A leitura, no sentido estrito, foi uma continuidade dessa leitura de mundo. Essa metáfora tornou-se uma ideia bastante conhecida pelos professores. Aqui a tomamos como referência para reiterar a importância da experiência do sujeito na produção de sentido. Experiência entendida na sua dimensão formativa, não como acúmulo ou experimento previsível, mas como abertura ao inédito, como sentido que é produzido nas interações e que ganha uma temporalidade que se estende para além do imediatamente vivido.**

Na perspectiva da leitura de mundo, a Educação Infantil tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças; dar oportunidade para elas narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado; criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros; buscar diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas do grupo/turma; tratar ciência, arte e vida de forma unificada, ou seja, não fragmentar esses campos da cultura humana e não estabelecer uma relação mecânica entre eles. Como você pode observar, a leitura de mundo que se espera que a Educação Infantil ofereça às crianças é uma ampliação das suas referências culturais de tal maneira que sejam capazes de dar continuidade com a leitura da palavra e de outras linguagens.**

* Trechos do capítulo “Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso”, de María Emilia López (caderno 4, p. 11).

** Trechos do capítulo “Leitura e escrita na educação infantil: concepções e implicações pedagógicas”, de Patrícia Corsino et al (Caderno 5, p. 13).

Bibliodiversidade

O termo **bibliodiversidade** refere-se à diversidade cultural aplicada ao livro. Isto é, considerar um acervo que seja bibliodiverso implica em assegurar um conjunto de obras que garantam diversidade quanto a gêneros, formatos, autorias, temáticas, editoras, estilos, graus de complexidade da narrativa, personagens, etc. Livros variados são fundamentais para cultivarmos um mundo cultural mais rico e instigante com as crianças, diversificando, assim, suas experiências.*

Escolhendo os livros**

Os livros colocam à disposição das crianças a experiência daquilo que podem esperar da literatura. Por isso, a escola deve lhes oferecer uma seleção a mais ampla possível de livros para que possam se familiarizar com as variadas possibilidades textuais. Nesta primeira parte, veremos alguns aspectos que devemos considerar ao avaliar os livros, além de algumas decisões que devemos tomar para formar a coleção da nossa sala. Concretamente, faremos alusão a:

- formar um conjunto variado de obras;
- formar um conjunto de livros adequados a cada idade;
- analisar a qualidade das versões e traduções;
- analisar as relações entre texto e imagem;
- analisar a qualidade do texto;
- analisar a qualidade da imagem;
- analisar a qualidade das histórias.

Formar um conjunto variado de obras**

Os livros destinados às primeiras idades se multiplicaram enormemente na última década. Vejamos os principais tipos de livros que temos à nossa disposição:

- **livros de ficção e não ficção:** a fronteira entre ficção e não ficção frequentemente é muito tênue nos livros para crianças. As obras sobre cores, estações do ano ou animais da fazenda, os livros-jogo sobre números, os abecedários artísticos, os contrastes divertidos sobre conceitos opostos (em cima/embaixo, triste/alegre), etc. são livros que contribuem para as crianças ampliarem o vocabulário e elaborarem os primeiros conceitos sobre os elementos que encontram no mundo. As obras ficcionais, por sua vez, em prosa ou em verso, oferecem ao leitor a oportunidade de viver a alteridade, conhecer-se e reconhecer-se na experiência do outro. Além de estimular o imaginário, o encontro com uma linguagem estética promove a brincadeira com as palavras e o encontro com a cultura escrita;
- **livros de tradição popular:** a bagagem dos contos populares, jogos de adivinhação, canções, etc. é um legado literário aperfeiçoado ao longo do tempo. Muitos autores modernos escreveram versões dessa literatura ou basearam-se nela em suas criações. Na literatura de tradição oral encontram-se as sementes de todas as possibilidades que o jogo com a linguagem nos oferece, de modo que se trata de uma parte fundamental da literatura para os primeiros anos;
- **livros de diferentes estilos para diferentes momentos:** temos livros para olhar e falar, como os livros de imagens; livros de poemas e canções para cantar e recitar; livros com marionetes de dedos ou repletos de diálogos para dramatização; livros para brincar e surpreender – com adivinhações, diferentes interações materiais ou digitais – e livros com contos para ouvir e explicar;
- **livros de diferentes suportes e formatos:** a produção atual é muito rica em formas. Podemos escolher livros segundo seus aspectos materiais: papel ou tecido, com imagem e texto, de diferentes tamanhos e formas, etc. Mas também podemos fazer isso segundo a interação que se espera do leitor: se são livros de papel podemos usar dobraduras, abas, furos, etc. E se são obras em tela pode-se tocar, arrastar, gravar a voz, ouvir, etc.
- **livros de diferentes gêneros narrativos:** existem livros para todas as ocasiões, para todos os estados de ânimo e para reencontrarmos todas as experiências humanas: livros de temas cotidianos nos quais nos reconhecemos, de conflitos que abordam o medo, a traição ou os ciúmes fraternais, de pequenas aventuras intrépidas, de mundos fantásticos para viver segundo outras regras, de humor para estabelecer cumplicidades divertidas, etc.;

- **livros com diferentes possibilidades em seus elementos narrativos:** as histórias podem ter muitas variantes nos elementos que as compõem, e nossa seleção deve incluir algumas delas. Por exemplo, podemos nos atentar para que nem todos os livros sejam de animais humanizados ou para que nem todas as histórias sejam realistas, ou para que tenham diferentes estruturas. Vamos nos deter neste último exemplo.

*Trecho de “Oficina 7” (Caderno de orientação para formadoras - LEEI).

** Trecho do capítulo “As crianças e os livros”, de Teresa Colomer (Caderno 5, p. 95).

“

*Nós adultos, na correria do dia a dia, deixamos de observar o nosso
redor, de olhar com mais sensibilidade e atenção o que nos cerca...
A criança nos ensina que o tempo é a favor dela, a leveza em aproveitar
cada momento.*

Registro do Diário de bordo de uma das
turmas do LEEI em Guarulhos.



Imagem: Registro do 7º Encontro do LEEI em Guarulhos.

Tertúlia Literária

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) trouxe uma novidade para os momentos formativos, a tertúlia literária!

Você já ouviu falar em tertúlia literária? Tertúlias são reuniões ou encontros onde as pessoas conversam sobre interesses diversos. Nas tertúlias literárias do LEEI, como indica o adjetivo, vamos nos reunir para compartilhar experiências com a literatura. Vamos falar com liberdade dos textos literários lidos e, nas trocas de experiências entre leitoras, vamos juntas tecer outras narrativas. Afinal, quem lê também tem muito a dizer. (Caderno de orientação para formadoras – LEEI, 2024, p. 349)

A ideia principal é que as professoras tenham a oportunidade de ler e conversar sobre diferentes obras literárias, não somente os livros para as crianças e/ou referenciais teóricos para o trabalho com elas, mas sim vivenciar experiências que podem transformar sua relação com a literatura, de modo que se tornem momentos prazerosos e essenciais para a vida das professoras, assim como se quer que seja para os educandos.

Na perspectiva desta formação, para que as professoras formem leitores, é imprescindível que elas considerem suas próprias relações com a leitura e a escrita. Nesse sentido, por vezes, serão reservados momentos para que você e as professoras possam ler e conversar sobre obras literárias e, em especial, sobre a experiência que tiveram com essas leituras. Como esta formação é de longa duração e repleta de experiências importantes, consideramos tertúlias mais longas (com a proposta de leitura de um livro por completo) e tertúlias mais curtas (a partir da leitura de contos). De acordo com Ludmila Thomé de Andrade (2016, p. 95), Essa possibilidade de o professor vivenciar, nos processos de formação, experiências que transformam sua relação com os textos literários e, por homologia, apoiar ações que redimensionam sua prática pode ajudar a instaurar comunidades de leitores, em espaços sociais múltiplos, inscrevendo os participantes em práticas sociais antes não cogitadas como possíveis. (Caderno de orientação para formadoras – LEEI, 2024, p. 349)

Nas tertúlias não há julgamentos de certo ou errado, trata-se de um bate-papo sobre o que cada um pensou e sentiu com determinada obra, além de conhecer mais sobre a trajetória dos autores e outras curiosidades.

As tertúlias literárias não visam cobrar interpretações ou análises a partir de roteiros pré-estabelecidos. O que se vislumbra é, justamente, a experiência pessoal de cada participante, a possibilidade de compartilhar essa experiência e de viver uma outra coletivamente. Portanto, é fundamental deixar claro para as professoras que, em uma tertúlia, não há “certo” ou “errado”. O que se compartilha é a experiência pessoal a partir da leitura do texto literário, suas impressões e emoções que surgiram e que podem ser comuns a outras pessoas, ou não. (Caderno de orientação para formadoras – LEEI, 2024, p. 349)

Ao longo do curso foram realizadas quatro tertúlias, todas elas com autores brasileiros: João Anzanello Carrascoza, Geni Guimarães, Conceição Evaristo e Clarice Lispector. Para a maioria das professoras, as obras e até os autores foram novidades, sendo que a obra de Conceição Evaristo foi àquela que gerou maior impacto e comentários.

1ª Tertúlia	2ª Tertúlia	3ª Tertúlia	4ª Tertúlia
Memórias, laços e desenlaces: O Volume do Silêncio de Carrascoza	Memórias e infâncias	A escrita à flor da pele: Conceição Evaristo	As mulheres na literatura
			
O Volume do Silêncio Autoria: João Anzanello Carrascoza Editora: Tordesilhas (2022)	Leite do Peito Autoria: Geni Guimarães Editora: Mazza Edições Ano de publicação: 2001	Olhos d'Água Autoria: Conceição Evaristo Editora: Pallas Ano de Publicação: 2014	A Hora da Estrela Autoria: Clarice Lispector Editora: Rocco (2020) Ano de publicação: 1977

Nos três primeiros livros das tertúlias, foi solicitado a leitura de alguns contos, sendo que apenas o último teve a indicação de leitura da obra na íntegra. O relato de uma das professoras sobre a primeira tertúlia com a leitura do conto “Dias Raros”, do livro O Volume do Silêncio de João Anzanello Carrascoza, traduz de forma bastante singela um pouco do que foi esse trabalho:

“

“Que riqueza de curso! Estou amando! Retomar o passado através das conversas, tertúlias... nos fazem muito bem! Mesmo quando “tratamos” ou falamos de angústias. O conto “Dias raros” foi perfeito para refletirmos e retomarmos nossas emoções. Estas falas e conversas fazem muito bem para nós e é um tempo tão precioso e raro nos nossos dias atuais.” (J – turma 3)



Encontros remotos

Os encontros remotos do LEEI, compõe a carga horária de estudo para formadores e cursistas. No ano de 2024, foram ao ar sete encontros remotos. Cinco destes encontros foram preciosas lives com convidados palestrantes e dois seminários nacionais.

Ainda para este ano, estão previstos mais dois encontros, sendo: a sexta e última live e o seminário final, com apresentação de alguns trabalhos de percurso do LEEI- Polo Unifesp. Esse seminário encerrará o programa do ano 2024.

Todos os encontros e seminários são exibidos na plataforma de vídeos YouTube e mediados por representantes do LEEI, professores, formadores estaduais e coordenadores.



FIQUE POR DENTRO DAS LIVES

Neste percurso tivemos lives incríveis com convidados ilustres, assistidos por professores de toda a região sudeste. Vamos conferir as temáticas das lives.

TEMA: LITERATURA, INFÂNCIA E FORMAÇÃO HUMANA

Mediadores: Fernando R. de Oliveira e Edna Martins

Convidado: Escritor, designer e ilustrador Alexandre Rampazo

O encontro foi marcado por leituras e muitas reflexões sobre a criança e a sua formação humana.

Professor Fernando de Oliveira inicia com a leitura de um trecho do conto “O menino da mata e seu cão piloto” do livro “Infância” de Graciliano Ramos, propondo a reflexão acerca do papel do adulto na mediação da leitura.

Alexandre Rampazo é autor e ilustrador, alguns de seus livros compõem o acervo indicado pelo LEEI, tais como: Pinóquio: o livro das pequenas verdades; Silêncio; Se eu abrir esta porta agora; e Um belo lugar.

ALGUNS TÍTULOS DO AUTOR.



Imagem: www.estadao.com.br



TEMA: LITERATURA E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Imagem: LEEI- YouTube



Mediadores: Fernando R. de Oliveira e Andreza Avelois

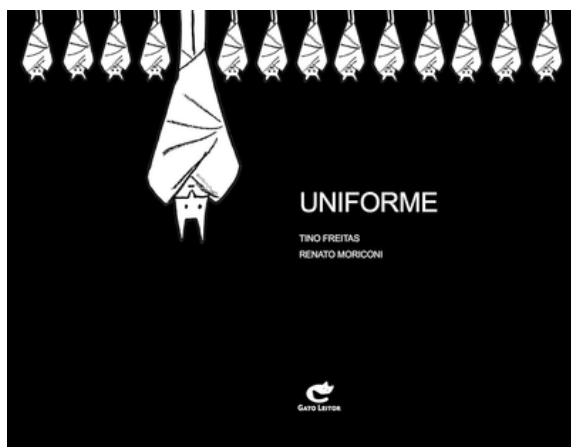
Convidado: Escritor, músico e especialista em literatura infantil Tino Freitas

A abertura do encontro foi com a leitura do livro “Isto é um poema que cura peixes” de Jean-Pierre Siméon e Olivier Tallec, editora SM, leitura essa, feita por Fernando de Oliveira.

O autor Tino Freitas contou várias histórias e as razões do nascimento de algumas de suas obras, como “Cadê o juízo do menino” inspirado em seu próprio filho.

O humor é uma marca do autor e diz que esse inteligente recurso lhe traz a possibilidade de contar histórias com temas complexos de uma forma divertida.

As oficinas do LEEI contemplam algumas obras do autor, como: Uniforme; Quem quer brincar comigo?; e Leila.



TEMA: LITERATURA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.

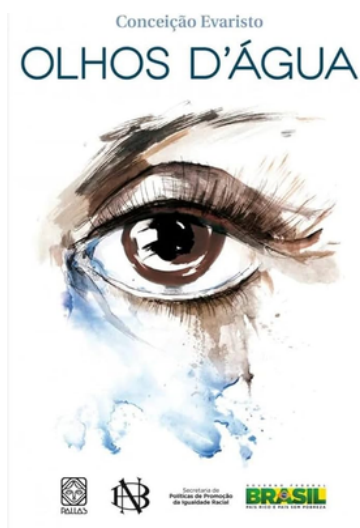
Imagem: LEEI- YouTube



Mediadoras: Joseane Amancio e Raissa Alexandra Lopes Duarte

Convidadas: Pesquisadora Sandra Passos e Autora Heloisa Pires Lima

Esse encontro teve inspiração em uma das obras de Conceição Evatisto, “Olhos d’água” que foi o livro central de uma das tertúlias do LEEI. A pesquisadora Sandra Passos, palestrou acerca da história do racismo em nosso país e propôs a reflexão acerca de situações cotidianas das unidades escolares em que o racismo está implícito em algumas atitudes. Chamou a atenção para o diálogo e da importância da postura antirracista diante de atitudes preconceituosas. A autora Heloisa Pires Lima, conduziu a segunda parte da live encantando a todos, contando sobre o processo criativo de suas obras e suas pesquisas acerca das identidades étnicas.



<https://quatroquicor.com.br/artigos/folha-de-rosto/heloisa-pires-lima/>



TEMA: LEITURA E PRODUÇÕES CULTURAIS PARA A INFÂNCIA, REPRESENTAÇÕES E POTENCIALIDADES



Mediadoras: Renata Cândido e Claudia Panizzolo

Convidados: Eduardo Silveira Neto Nunes e Patrícia Aparecida do Amparo

O encontro teve início com a profa. Dra. Patrícia Ap. do Amparo discorrendo sobre o tema: “Literatura e formação de professores”, para aprofundamento estabeleceu um campo de reflexão com as ideias de três autores: Antônio Cândido, Jorge Niders e Audry Lord. Após as suas considerações, a palestrante reafirmou três ações importantes no que tange a dimensão ética da formação dos professores:

- Literatura como direito humano universal;
- Escola como um espaço de satisfação cultural;
- Linguagem literária como matéria que ensina pela experiência humana que sustenta, portanto, é vínculo de novas experiências humanas.

O prof. Dr. Eduardo S. N. Nunes dialogou sobre o tema: “Infâncias latino americanas - representações e identidades a partir de desenhos animados.”

Em meio as proposições deitas pelo professor, destaque para algumas animações que contemplam diferentes infâncias e marcas culturais, tais como: Igarapé mágico, Zamba, Guilhermina e Candelário.



TEMA: EDUCAÇÃO INFANTIL E O ACESSO À LEITURA E À ESCRITA COMO DIREITO

Imagem: LEEI- YouTube



Mediadoras: Angélica Furtado de Almeida e Fernanda Mota

Convidadas: Mônica Apezzato Pinazza e Ananda Luz

A primeira parte da live contou com as impressões e dissertações da profa. Dra. Mônica Pinazza. A pesquisadora palestrou acerca do programa LEEI e outros programas educacionais, a sua defesa se baseia no direito a leitura e a escrita, respeitando as especificidades das crianças na primeira infância.

Em seguida a profa. Dra. Ananda Luz, dialogou a respeito da bibliodiversidade, e a importância de fazer uma curadoria ao compor os acervos literários nas escolas.

A pesquisadora tem como campo de atuação a educação, as infâncias, as relações étnico-raciais e a literatura infantil.

Uma das colocações ditas por Ananda Luz marcou o encontro:

“Um bom livro não fere a humanidade de ninguém”.

Alguns livros indicados na live:



Fonte: sinegsp



Divisão Técnica de Comunicação Educacional

Colaboração: Ana Paula O. A. Santos, Anna Solano,
Carla Maio, Camila Rhodes, Danielle Chaves, Diego Alves,
Eduardo Calabria, Gezer Amorim, Maira Kami, Mateus
Barboza, Rodolfo Santana, Talita Siebra e William Ferreira.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

